



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 14, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2022 p. 1 – 18

ISSN: 2177-8426

Contabilidade na gestão do terceiro setor: percepção dos contadores

**Brenda Gomes Candeias
Graziele Oliveira Aragão Servilha
Nataliê Cristy Guzatti
Karoline Neitzke**

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi identificar a percepção dos contadores do município de Tangará da Serra - MT em relação as práticas contábeis relevantes para as organizações do terceiro setor. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e utilizou o método de pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário com perguntas abertas e fechadas. Para os contadores as organizações do terceiro são tão importantes quanto as demais empresas, e que as práticas contábeis contribuem para a clareza dos recursos alcançados pelas organizações do terceiro setor. No entanto os contadores se deparam com um desafio de gerar informações úteis e relevantes, pelo fato das organizações do terceiro setor entregarem as informações parcialmente, dificultando o registro da contabilidade. Outro impasse é a falta de organização interna nos processos das empresas do terceiro setor, 52,60% dos contadores relataram que as empresas do terceiro setor não possuem *softwares/sistemas* para auxiliar no registro das movimentações. E que para atender da melhor forma as empresas do terceiro setor, 73,60% dos contadores investiram em treinamento para melhor conhecimento das normas e regras contábeis. A contabilidade é fundamental para as empresas do terceiro setor para se ter transparência nas informações, que é algo cada vez mais exigido pelas normas contábeis, bem como para os usuários dessas entidades.

Palavras-chave: Informação contábil. Gestão. Transparência. Prestação de contas.

ABSTRACT

The objective of the research was to identify the perception of accountants in the municipality of Tangará da Serra - MT in relation to accounting practices relevant to third sector organizations. This is a descriptive study, with a quali-quantitative approach and used the field research method. The data collection instrument used was a questionnaire with open and closed questions, using the Google Forms tool. The results showed that for accountants the organizations of the third party are as important as the other companies, and that accounting practices contribute to the clarity of the resources achieved by the organizations of the third sector. However, accountants face a challenge of generating useful and relevant information because third-sector organizations partially deliver the information, making it difficult to record the accounts. Another impasse that accountants face is the lack of internal organization in the processes of companies in the third sector, 52.60% of accountants understood that companies in the third sector do not have software / systems to assist in the recording of movements. And that to best serve companies in the third sector, 73.60% of the accountants invested in training for better knowledge of accounting standards and rules. Accounting is fundamental for companies in the third sector to have transparency in information, which is something increasingly required by accounting standards, as well as for users of these entities. **Keywords:** Accounting information. Management. Transparency. Accountability.

1 INTRODUÇÃO

Os setores que organizam e formam econômica e juridicamente a sociedade brasileira dividem-se em Primeiro, Segundo e Terceiro Setor, esses instituídos pela Constituição Federal do Brasil. O primeiro setor é formado pelo poder público, o segundo por empresas privadas que almejam lucros e o terceiro por organizações sem fins lucrativos, em prol de benefícios sociais (ARRUDA *et al.*, 2010).

Em se tratando do Terceiro setor, nota-se sua constituição devido a união existente entre o mercado (segundo setor) e o Estado (primeiro setor) que juntos na iniciativa sem fins lucrativos, realizam ações na busca da resolução de problemas sociais, possuindo ainda benefícios fiscais do Estado e proteção (PESSOA, 2015). Atuando em diversas áreas como de saúde, ambientais, tecnológicas e educacionais (BRASIL, 1998).

Diante disso, o terceiro setor vem se expandindo, e como aos demais setores existentes, a contabilidade se torna primordial para o gerenciamento das informações, garantindo a confiabilidade e transparência (LIMA *et al.*, 2021).

Com diversos estudos acerca da correlação do terceiro setor com a contabilidade, observa-se de acordo com Innocenti e Gasparetto (2021) a importância da contabilidade em um processo decisivo das entidades, em busca da eficiência organizacional, atingindo dessa forma a missão, de forma sustentável e imprescindível.

Nesse sentido, a pergunta que norteia esta pesquisa é: Qual a relevância dos serviços contábeis para as organizações do terceiro setor? Para responder a problemática a pesquisa tem como objetivo geral: identificar a percepção dos contadores do município de Tangará da Serra - MT em relação as práticas contábeis relevantes para as organizações do terceiro setor.

A pesquisa torna-se pertinente, pois, visa apurar as práticas contábeis utilizadas pelos contadores de Tangará da Serra – MT, para auxiliar os gestores das entidades sem fins lucrativos na tomada de decisão e possibilitar uma demonstração transparente e eficaz de sua

situação patrimonial e financeira, corroborando com a consistência dessas informações, que devem ser elucidadas aos usuários externos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro Setor

Atualmente existem três setores que formam e organizam econômica e juridicamente a sociedade brasileira, são divididos e instituídos pela Constituição Federal do Brasil e classificam-se em Primeiro, Segundo e Terceiro Setor (ARRUDA *et al.*, 2010).

O primeiro setor é caracterizado por todas as atividades que são gerenciadas pelo setor público ou Estado, compreendendo tanto as esferas Municipais quanto Estaduais e Federais. O segundo setor é aquele no qual estão enquadradas todas as empresas privadas constituídas para o oferecimento de produtos ou serviços, tendo como objetivo principal a obtenção de lucros. Já o terceiro setor é composto por todas as organizações sem fins lucrativos cuja finalidade está em benefícios sociais. Enquadram-se neste setor as organizações não governamentais, entidades beneficentes, fundações, entre outros (ARRUDA *et al.*, 2010).

Terceiro setor pode ser descrito como a união do primeiro setor (o Estado) e do segundo setor (o mercado), que trabalham juntos sem fins lucrativos para realizar ações que são de interesse público por meio de organizações privadas resolvendo problemas sociais em troca de proteção e benefícios fiscais do Estado (PESSOA, 2015).

Quanto à origem do termo, Calegare e Silva Junior (2009) afirmam que a concepção do terceiro setor surgiu originalmente nos Estados Unidos da América (EUA) próximo aos anos de 1970, entretanto, as pesquisas científicas e debates sobre o tema chegaram ao Brasil somente por volta de 1993 através da pesquisadora Leilah Landim. Não obstante, inicialmente, o terceiro setor foi um termo utilizado frequentemente para definir as atividades de voluntariado ou filantropia. Com efeito, a forma como se apresenta hoje, levando em consideração a sua institucionalização política, social e econômica é relativamente recente.

Em termos jurídicos, no Brasil, a primeira lei criada para regulamentar as atividades sociais foi a Lei nº 9.637 de 1998, ou seja, o poder executivo realiza a qualificação das organizações sociais e estabelece quais atividades podem ser administradas. Desse modo, todas as atividades devem ser realizadas por sociedades privadas sem fins lucrativos e direcionadas às questões sociais tendo a possibilidade de atuar nas áreas educacionais, tecnológicas, da saúde ou ambientais (BRASIL, 1998).

Pouco depois, por meio do artigo 44 da Lei nº 10.406 de 2002 as associações e as fundações foram definidas como as organizações que constituiriam as pessoas jurídicas de direito privado. Em vista disso, conceitualmente, pode-se afirmar que as associações são pessoas jurídicas formadas por pessoas organizadas que visam realizar atividades sem pretensão de lucros. Por outro lado, a fundação possui como elemento o seu patrimônio e como finalidade alcançar o cumprimento dos objetivos de quem a constituiu (VOESE; REPTCZUK, 2011).

Segundo Muraro e Lima (2003), no Brasil, quando o termo o terceiro setor começou a emergir na sociedade, era constantemente relacionado às ações desenvolvidas em prol da caridade ou das igrejas, embora as organizações religiosas só tenham passado a ser incluídas na lei no ano de 2003 pela Lei nº 10.825 (BRASIL, 2003). Sendo, somente em meados de 1990, que a palavra “sem fins lucrativos” tomou outros significados, expandindo, dessa forma, sua

notoriedade e importância, devido, em grande parte, ao crescimento das Organizações Não Governamentais - ONG'S (MURARO; LIMA, 2003).

Landim (2002) debate a respeito do desenvolvimento das ONG'S afirmando que, quando surgiram, essas organizações não obtiveram um reconhecimento imediato, sendo criadas com o objetivo de preencher os problemas sociais vigentes da época, popularizando através das organizações que realizavam esse papel. Porém, antes disso, precisaram conquistar seu crescimento, alcançando visibilidade por meio da produção de princípios que legitimavam e identificavam suas práticas. No presente, pode-se dizer que esse propósito foi alcançado, pois, é identificável o quanto essas organizações têm sido importantes para o desenvolvimento da sociedade.

Dessa maneira, torna-se importante a realização do gerenciamento eficiente das informações prestadas pelas organizações sem fins lucrativos, haja visto todo o seu crescimento ao longo dos anos e a sua importância para a sociedade. Nesse sentido, a contabilidade na gestão do terceiro setor surge como uma ferramenta notável para cumprir com este propósito, orientando e proporcionando ferramentas para um melhor controle dos dados financeiros e econômicos dessas entidades, além de gerar informações úteis para tomada de decisões.

2.2 Contabilidade na gestão do Terceiro Setor

A contabilidade tem acompanhado as atividades humanas desde os seus primórdios. Historicamente, seu desenvolvimento ocorreu devido à expansão das atividades comerciais e da necessidade da realização do registro e controle do patrimônio humano (ALVES, 2017). Todavia, somente a partir do século XIII, na Itália, pela "Escola Italiana", datando um período que permaneceu até o início do século XVII, que os estudos e análises, bem como os métodos e definições contábeis começaram a ser discutidos. Posteriormente, o Frei Luca Pacioli, tornou-se conhecido como o pai da contabilidade, o primeiro a descrever os importantes métodos contábeis que são utilizados até hoje (IUDÍCIBUS, 2021).

No Brasil, a contabilidade está presente desde o período Colonial, trazida pela família portuguesa, que tinha como principal finalidade auxiliar no gerenciamento das primeiras comercializações da época (REIS; SILVA, 2007). Anos mais tarde, em 25 de junho de 1850 foi criado por meio da Lei nº 556, o primeiro Código Comercial Brasileiro, no qual abordavam as qualidades exigidas para ser um comerciante brasileiro e todas as demais regras da prática comercial (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

Atualmente a contabilidade não auxilia somente o comércio, mas a diversas outras atividades. Uma das principais funções da contabilidade aplicada ao terceiro setor consiste em evidenciar as informações das entidades garantindo que sejam cumpridas todas as obrigações, afim de garantir que haja uma transparência e confiabilidade por parte dos agentes internos e externos acerca dos investimentos realizados nas organizações (LIMA *et al.*, 2021).

Diante Disso, Andrade, Padilha e Castro (2018) afirmam que por meio da contabilidade as organizações do terceiro setor atingem seus propósitos fiscais e sociais, pois os relatórios de controle e demonstrações contábeis trazem mais segurança para o funcionamento de suas atividades e tomada de decisões.

Borba, Pereira e Vieira (2007) afirmam que até existir uma legislação específica voltada para o terceiro setor, as demonstrações contábeis se apoiavam em suas publicações, na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76). Sobretudo, por ser tratar de outro tipo de

atividade, as organizações do terceiro setor devem realizar algumas adaptações, logo, para atingirem de forma íntegra e completa seus objetivos, suas demonstrações devem seguir as normas e critérios especificados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Segundo orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme definido no Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, as demonstrações contábeis têm a finalidade de demonstrar de forma estruturada como está o desempenho das organizações, bem como informações pertinentes sobre o patrimônio, aspectos financeiros e administrativos (CPC, 2011).

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) estabelece regras e procedimentos que devem ser aplicados na Contabilidade, de acordo com a Norma Técnica de Contabilidade de Aplicação Geral, NBC TG 26, as organizações do terceiro setor devem elaborar as seguintes demonstrações: Balanço Patrimonial, Demonstração de Déficit ou Superávit do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Social, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas (NBC, 2017).

Segundo Ribeiro (2018) o Balanço Patrimonial destina-se à evidenciação qualitativa e quantitativa do Patrimônio Líquido devendo apresentar os bens, direitos e as obrigações da entidade. O Patrimônio Líquido conforme a NBC T 10.19 (2000) são os recursos pertencentes à organização obtidos pela diferença entre os valores dos Ativos e Passivos, seu resultado pode ser apresentado de forma positiva, nula ou negativa.

O artigo 178 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 estabelece que no Balanço Patrimonial as contas precisam ser classificadas levando em consideração os elementos patrimoniais registrados, e agrupadas de uma maneira que seja de fácil entendimento, onde o ativo se classifique de forma decrescente de liquidez e o passivo seja classificado em ordem de prioridade de pagamentos (BRASIL, 1976).

A NBC T 10.19, no item 10.19.3.2 recomenda que no balanço patrimonial haja a substituição da nomenclatura “Capital Social” e “Lucro ou Prejuízo do Exercício”, utilizadas pelas demais empresas, por “Patrimônio Social” e “Superávit ou Déficit do Exercício”, disponibilizado pela Interpretação Técnica Geral – ITG 2002 (2015), para que assim estejam em acordo com os interesses das organizações do terceiro setor (NBC, 2000).

Outra demonstração de acordo com a Norma Técnica de Contabilidade de Aplicação Geral, NBC TG 26 (2017), aplicada as organizações do terceiro setor, é a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Social (DMPL), que tem como objetivo apresentar as modificações ocorridas no Patrimônio Líquido da entidade e sua posição financeira e contábil no final do período com base nas mudanças das contas que a integram (GRAZZIOLI *et al.*, 2015).

Neste contexto a Norma Técnica de Contabilidade de Aplicação Geral, NBC TG 26 (2017), aplica também as organizações do terceiro setor, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) que segundo Marion (2019) é responsável por apresentar todas as mudanças dos saldos dos disponíveis da empresa em um período específico, em que constam todo o conjunto que foi recebido e pago pela entidade, os fluxos levam em consideração o caixa e equivalentes de caixa sendo dividido em operações, financiamentos e investimentos podendo ser alcançados pelos métodos diretos ou indiretos. No método direto devem constar em cada um dos fluxos os montantes que deram entrada e saída no caixa, já no método indireto esse resultado pode ser obtido pela diferença do saldo inicial e final, não exibindo, dessa forma pelo caixa os montantes que transacionaram (GRAZZIOLI *et al.*, 2015).

E as Notas Explicativas que são imprescindíveis para as organizações do terceiro setor conforme CPC 26 (2011), pois são responsáveis por complementar as informações e relatórios das organizações de modo que facilite o entendimento dos dados apresentados que não integram as demonstrações. De acordo com a ITG 2002 (R1) (2015) as Notas Explicativas do terceiro setor necessariamente precisam apresentar o conceito operacional, critérios de apuração da receita e despesa, tributos de renúncia fiscal, subvenções recebidas, entre outros.

Neste cenário, Couto e Silva (2021) complementam que o terceiro setor atua na sociedade colaborando com a implementação de políticas públicas para solução de problemas que afetam a coletividade, o que torna indispensável a contabilidade, para uma correta prestação de contas, organização do patrimônio e fornecimento de informações pertinentes aos usuários.

2.3 Estudos correlatos

Para sustentar a pesquisa, Mário *et al.* (2013) expõem o controle gerencial implementado pelas entidades, analisados por meio de ferramentas de contabilidade gerencial para identificação das principais dificuldades de controles contábeis no terceiro setor. Percebe-se que as entidades dispõem da contabilidade apenas para fins fiscais, a maior parte das entidades não tem controle dos seus custos, evidenciando a inaptidão técnica dos responsáveis. As organizações que usam determinados métodos de custeio, os utiliza somente para controlar os recursos e não para fins de gerenciais. Via de regra, as organizações citaram a escassez de recursos como justificativa para não investir na contabilidade gerencial, pois há dificuldades inclusive na captação de recursos básicos para a própria subsistência.

Diante disso, Rodrigues *et al.* (2016) analisaram as características da produção científica brasileira entre os anos de 2004 a 2014 para encontrar nichos que podem ser estudados e assim detectar aspectos contábeis que são aplicados pelas entidades do terceiro setor. Evidenciaram um aumento da pesquisa contábil no âmbito do terceiro setor. As instituições de ensino superior estudadas estão localizadas principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Destacam-se o processo de evidenciação de eventos econômicos ocorridos dentro das organizações e a elaboração ou divulgação das demonstrações contábeis da entidade aos usuários externos.

Andrade, Padilha e Castro (2018) fornecem as percepções dos contadores sobre a contabilidade do terceiro setor e apontam os aspectos e as práticas contábeis relevantes para essas organizações. Constatou-se que 100% dos contadores pesquisados afirmaram que as práticas contábeis são indispensáveis às entidades do terceiro setor, pois evidenciam a transparência dos recursos que adquirem e o alto grau de comprometimento com seus objetivos, garantindo o controle de ações e metas. As demonstrações contábeis que mais importam aos responsáveis das entidades do terceiro setor são o balanço patrimonial, que sintetiza seus direitos e obrigações, e a demonstração do resultado do exercício, relatório quanto ao superávit ou déficit do exercício social para apuração da sua situação financeira.

As pesquisas de Innocenti e Gasparetto (2021) verificaram se a implementação de práticas contábeis gerenciais favorece o alcance da eficiência organizacional na entidade do terceiro setor, com base nas particularidades das organizações sem fins lucrativos. A implantação das rotinas de contabilidade gerencial foi orientada por eficiência, com o propósito de atender às exigências técnicas da fundação, em benefício das demandas sociais e de sustentabilidade, a fim de cumprir sua missão. A fundação tem conhecimento e utiliza as

práticas tradicionais de contabilidade gerencial, desempenhando um papel decisivo em seu processo de gestão, bem como na obtenção da eficiência organizacional.

Nesse sentido, Lima *et al.* (2021) demonstraram de que forma a contabilidade contribui para a gestão das organizações do terceiro setor, na sua atuação, direcionamento e desenvolvimento econômico. Com a utilização da contabilidade pode-se mensurar e controlar o patrimônio das entidades, de modo a ajudar os gestores a tomar decisões, garantir uma gestão transparente, com clara demonstração da destinação dos recursos recebidos, a fim de manter e atrair novos investidores, corroborando com o aumento da captação de recursos.

Os estudos apresentam perspectivas e características sobre o terceiro setor no sentido de evidenciar a importância de uma gestão que seja eficiente para estas organizações e a análise da perspectiva daqueles que realizam o gerenciamento das informações prestadas por essas entidades. Os resultados demonstram a influência positiva da contabilidade para a tomada de decisões assertivas e uma gestão transparente, além da utilização de ferramentas contábeis como as demonstrações, em que garantem que todas as informações estejam ao alcance dos investidores.

3 METODOLOGIA

O estudo adotou os procedimentos bibliográfico e de campo, descritiva, de natureza qualitativa. Segundo Appolinário (2016), o método qualitativo pressupõe principalmente a coleta de dados das interações sociais dos pesquisadores com o fenômeno em estudo. Descritiva, pois descreverá as percepções dos contadores em relação a contabilidade aplicada ao terceiro setor no município de Tangará da Serra - MT. Tangará da Serra é um município brasileiro, pertencente à região Sudoeste do Estado de Mato Grosso, com uma área de 11.636,825 km² e população estimada de 107.631 pessoas (IBGE, 2021).

De acordo com Gil (2022), pesquisa descritiva consiste em caracterizar um determinado fenômeno ou população, podendo ser realizada em estudos para encontrar possíveis associações entre variáveis. As pesquisas descritivas também são utilizadas quando o pesquisador tem por objetivo observar as características de determinado grupo, investigar as opiniões, crenças e atitudes de uma população.

E quanto aos procedimentos técnicos como bibliográfico, foram construídos de fundamentos de livros, artigos, dissertações e teses. Que segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é baseada em materiais já publicados anteriormente, a princípio incluía apenas os materiais impressos, e devido à disseminação da tecnologia de informação e comunicação, é possível utilizar materiais disponíveis na Internet. A eminente vantagem da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador cobrir uma gama mais ampla de fenômenos do que conseguiria investigar diretamente.

E para sustentação do estudo será realizada uma pesquisa de campo com o intuito de adquirir dados relevantes, auxiliando no desenvolvimento do trabalho. De acordo com Michel (2015), a pesquisa de campo procura coletar dados do ambiente cotidiano, com a finalidade de observar, criticar a vida real, tendo como suporte a teoria, ou seja, para analisar o desempenho da teoria em estudo na vida real. Comparar a teoria na prática possibilita ao investigador responder à problemática da pesquisa e alcançar seus objetivos.

Para levantamento da população pesquisou junto a prefeitura do município de Tangará da Serra, a quantidade de empresas de serviços contábeis ativas no município no ano de 2022, totalizando em 49 empresas. Dessa população, realizou-se contato por telefone com os

proprietários ou responsáveis, no mês de agosto de 2022, para identificar os escritórios de contabilidade que atendem empresas do terceiro setor, totalizando uma amostra de 19 empresas de serviços contábeis.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, dividido em blocos, com perguntas abertas e fechadas. Na questão aberta foi realizada uma análise de conteúdo, segundo Marconi e Lakatos (2022) trata-se de uma abordagem que utiliza técnicas de análise de comunicação, com intuito de entender de forma crítica o seu significado, observando tanto os conteúdos evidentes quanto os subentendidos, com o sentido explícito ou implícito. Para aplicação da pesquisa foi utilizado o *google forms*, enviado aos contadores via e-mail.

Os dados foram tabulados com uso do *software Microsoft Office Excel*, analisados utilizando-se da estatística descritiva e exibidos em formas de tabelas, figuras e gráficos, relacionando com resultados de pesquisas anteriores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir o objetivo de identificar a percepção dos contadores em relação as práticas contábeis relevantes para as organizações do terceiro setor, traçou-se perfil dos profissionais (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil

Descrição	Frequência	Frequência acumulada	Frequência relativa %	Frequência relativa acumulada %	
Gênero	Feminino	9	9	47,4	47,4
	Masculino	10	19	52,6	100
Idade	18 a 25 anos	2	2	10,5	10,5
	26 a 35 anos	3	5	15,8	26,3
	36 a 45 anos	6	11	31,6	57,9
	Acima de 46 anos	8	19	42,1	100
Titulação	Graduação	9	9	47,4	47,4
	Pós-graduação	7	16	36,8	84,2
	Mestrado	3	19	15,8	100

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto ao gênero prevaleceu o gênero masculino, com mais de 36 anos de idade. Quanto a titulação, observa-se que 52,6% deram continuidade aos estudos após a conclusão da graduação, e 36,8% informaram ter pós-graduação e 15,8% são mestres (Tabela 1). Na Tabela 2 é identificado o perfil das empresas.

Tabela 2 – Perfil das empresas prestadoras de serviços contábeis

Descrição	Frequência	Frequência acumulada	Frequência relativa %	Frequência relativa acumulada %
Tipo da empresa				
Física	1	1	5,3	5,3
Jurídica	18	19	94,7	100
Tempo de atuação com prestação de serviços contábeis				
Entre 01 a 05 anos	2	2	10,5	10,5
Entre 06 a 10 anos	3	5	15,8	26,3
Mais de 11 anos	14	19	73,7	100
Quantidade de empresas do terceiro setor atendidas				
De 1 a 2	9	9	47,4	47,4
De 3 a 5	8	17	42,1	89,5
Acima de 6	2	19	10,5	100
Tempo de prestação de serviço para empresas do terceiro setor				
Menos de 01 ano	3	3	15,8	15,8
Entre 01 a 05 anos	5	8	26,3	42,1
Entre 06 a 10 anos	5	13	26,3	68,4
Mais de 11 anos	6	19	31,6	100

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

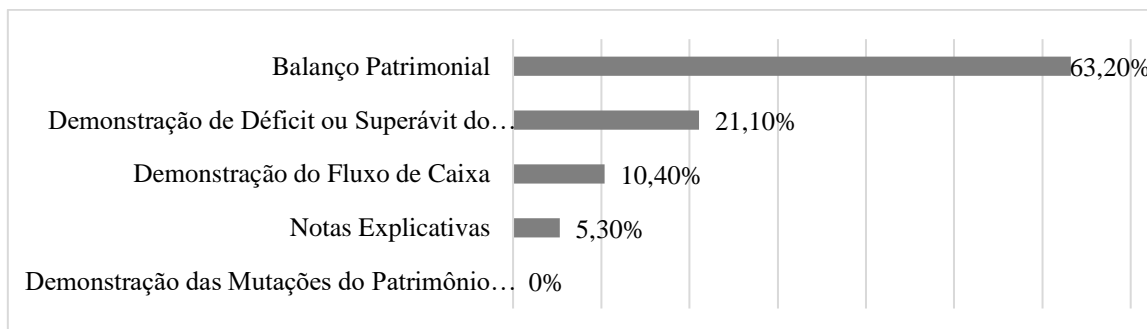
Tendo em vista a identificação do perfil das empresas prestadoras de serviços contábeis, são predominantemente empresas, (94,7%) jurídicas, consolidadas, com experiência profissional, pois 73,7% atuam no mercado há mais de 11 anos. A quantidade e período de atendimento às empresas do terceiro setor, 89,5% atendem de 1 a 5 empresas do terceiro setor e 31,6% dos pesquisados fornecem há mais de 11 anos serviços contábeis a essas empresas.

Os contadores afirmam que as organizações do terceiro setor são tão importantes quanto as demais empresas e as práticas contábeis contribuem para a clareza dos recursos alcançados. Conforme Neves Júnior e Lins (2007) as empresas do terceiro setor crescem a cada dia, chamam a atenção da administração pública e ganham visibilidade social e da mídia, são entidades caracterizadas pelo serviço coletivo com fins sociais, luta pelos direitos dos cidadãos e busca de melhor qualidade de vida.

De acordo com o artigo 3º da Instrução Normativa RFB nº 2.003/2021 todas as pessoas jurídicas deverão apresentar a Escrituração Contábil Digital (ECD), inclusive as entidades imunes e isentas, tais como associações filantrópicas, organizações religiosas, etc. (RFB, 2021). Diante disso, a pesquisa identificou que 94,7% dos contadores concordam que é necessário escrituração contábil para as empresas do terceiro setor, no entanto houveram 5,3% que discordaram.

Dentre as demonstrações utilizadas pelas organizações do terceiro setor, segundo os contadores estão demonstradas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Demonstrações utilizadas pelas organizações do terceiro setor



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Balanço Patrimonial na concepção dos contadores é a demonstração mais importante para as organizações do terceiro setor, seguido pela Demonstração de Déficit ou Superávit do Exercício. Ressaltando que a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Social, não foi citada pelos contadores. Isso assemelha ao estudo de Andrade, Padilha e Castro (2018) que ao analisar as demonstrações contábeis consideradas relevantes para as organizações, constatou o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Déficit ou Superávit do Exercício.

A prestação de contas acerca da percepção dos profissionais da contabilidade no âmbito do terceiro setor, questionou se as empresas fornecem informações necessárias para realizar uma contabilidade clara e concisa (Gráfico 2). Diante disso, no Gráfico 3 é evidenciado se as empresas do terceiro setor têm conhecimento do papel da contabilidade no processo de prestação de contas.

Gráfico 2 – Fornecimento de informações pelas organizações do terceiro setor

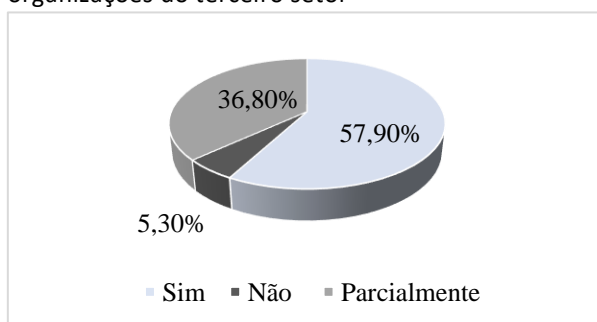
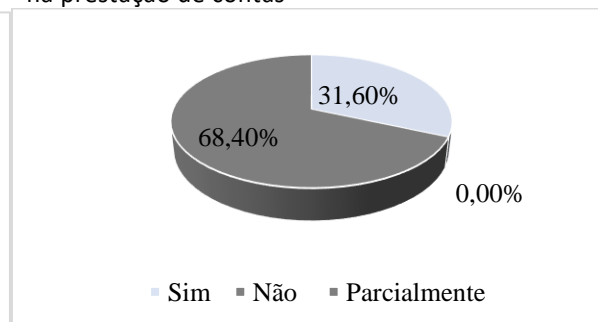


Gráfico 3 – Conhecimento do papel da contabilidade na prestação de contas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No Gráfico 2 observa-se que 57,90% dos contadores afirmaram que as organizações do terceiro setor contribuem com informações úteis e relevantes para realizar a contabilidade de forma clara e concisa. No entanto 36,80% dos profissionais contábeis disseram que as empresas do terceiro setor entregam as informações parcialmente, dificultando o registro da contabilidade. Segundo Betemps e Braga (2013) a contabilidade precisa de informações fidedignas e nesse sentido é fundamental para a empresa atendida e o escritório de contabilidade que haja um vínculo de colaboração entre eles, para que a empresa possa coletar as informações e repassá-las corretamente ao contador e, por outro lado, o escritório contábil pode ajudar a empresa no levantamento dos dados econômicos para realizar a contabilidade de forma eficaz e verdadeira, ou seja, quanto mais informação

o contador obter sobre as atividades e movimentações da empresa do terceiro setor, maior será o seu potencial de atuação e retorno em forma de relatórios para fins gerenciais.

A pesquisa revelou que a maioria dos contadores percebem que há ciência parcial dos gestores das empresas do terceiro setor sobre a função da contabilidade nesse processo. E ao se reportar principalmente às organizações do terceiro setor, salienta-se a importância da contabilidade para elaboração de relatórios e demonstrações de acordo com a legislação vigente e capaz de trazer segurança e transparência as pessoas que administram ou tem interesse em custear essas entidades. Pode-se refletir sobre a necessidade dos contadores de planejar formas de conscientizar as empresas sobre sua essencialidade organizacional.

Consoante com o CPC 00 R2 (2019) que dispõe sobre a estrutura conceitual para relatório financeiro, esclarece as características qualitativas de melhoria para que se obtenha informações financeiras úteis, relevantes e de representação fidedigna, sendo elas a tempestividade, capacidade de verificação, comparabilidade e compreensibilidade. Para que a informação financeira seja compreensível, o relatório deve caracterizar, classificar e apresentar as informações de modo claro e conciso. A pesquisa revela ainda a frequência com que as empresas do terceiro setor repassam informações para a contabilidade, 89,50% passam mensalmente enquanto 10,50% enviam as informações anualmente.

A pesquisa indagou se as empresas do terceiro setor possuem controle interno das atividades desempenhadas (Gráfico 4). O Gráfico 5, evidencia se as empresas do terceiro setor possuem *softwares*/sistemas para auxiliar no registro das movimentações e facilitar o envio das informações para a contabilidade.

Gráfico 4 – Controle interno das organizações do terceiro setor;

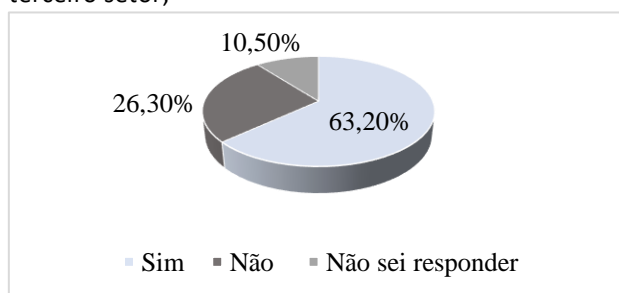
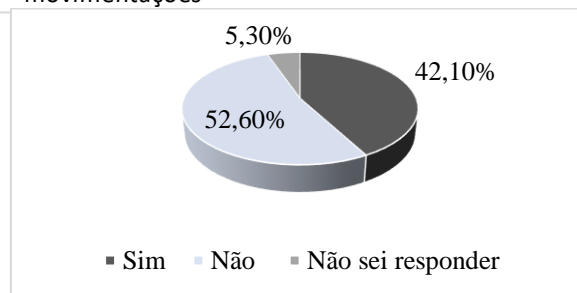


Gráfico 5 – Softwares/sistemas no registro das movimentações



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No tocante da importância da gestão interna, o controle constitui o composto de métodos, procedimentos ou rotinas de uma organização, cujo objetivo é auxiliar os administradores na condução das atividades da empresa de forma organizada, proteger os ativos e gerar informações confiáveis à contabilidade (ALMEIDA, 2019). Os resultados revelam que 63,20% dos contadores afirmam que há controle pelos gestores (Gráfico 4). Entretanto houveram 26,30% que declararam que as empresas não possuem controle interno.

No Gráfico 5, 52,60% dos contadores declaram que as empresas do terceiro setor que atendem não possuem *softwares*/sistemas para auxiliar no registro das movimentações e facilitar o envio das informações para a contabilidade. Isso evidencia a necessidade das empresas do terceiro setor aderirem a informatização. De acordo com

Padoveze (2019) o sistema de informação contábil trabalha os dados e os converte em informações contábeis úteis para a tomada de decisão em todos os níveis da empresa.

Buscando entender as principais dificuldades encontradas pelos contadores para atender empresas do terceiro setor, a pesquisa elaborou o Quadro 1. Dos 19 contadores participantes da pesquisa, 3 contadores afirmaram não ter dificuldades em atender as empresas do terceiro setor, enquanto 16 contadores relataram suas dificuldades.

Quadro 1 – Dificuldades em atender as empresas do terceiro setor

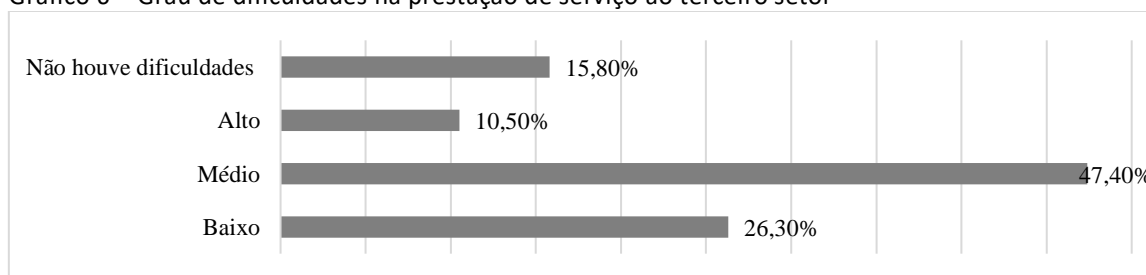
“Omissão de informações relevantes”
“Falta de documentação fiscal dos pagamentos realizados a terceiros”
“Falta percepção por parte das entidades do funcionamento do trabalho contábil”
“Dificuldade em entender normas e procedimentos. Falta de recursos financeiros. Muita burocracia exigida para obtenção de recursos”
“Entrega de documentos de forma tempestiva”
“Benefícios em relação a tributação”
“Acesso as informações em tempo hábil”
“Repasse das informações necessárias”
“A entrega intempestiva dos documentos contábeis para os devidos registros e elaboração das demonstrações contábeis e obrigações acessórias”
“Inicialmente haviam mais dificuldades, foi realizado trabalho de orientações e com estas medidas ocorreram as melhorias necessárias”
“Diferença na contabilização”
“Trazem os documentos somente na época das obrigações”
“Falta de documentação e de informação”
“Dificuldades dos gestores em lidar com exigências técnicas relativas ao controle interno, bem como na condução dos registros financeiros”
“Terceiro setor normalmente depende de recursos de terceiros tais como; governo, doação de associados e empresas privadas, com falta de recursos falta profissionais de qualidade”
“Falta de interesse pelos proprietários”

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Diante disso, percebe-se que as empresas do terceiro setor deixam a desejar em vários aspectos quando se trata do controle interno e transmissão de informação aos escritórios contábeis, nesse sentido as dificuldades encontradas pelos contadores são que as empresas do terceiro setor não repassam informações tempestivas ou relevantes; falta documentação, recursos e interesse por parte dos administradores; há dificuldade na gestão dos registros financeiros, bem como no entendimento das normas e procedimentos contábeis, além de em alguns casos haver divergência nas entregas de informações.

Nesse contexto, a pesquisa descreveu o grau de dificuldades dos contadores na prestação de serviço para empresas do terceiro setor (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Grau de dificuldades na prestação de serviço ao terceiro setor

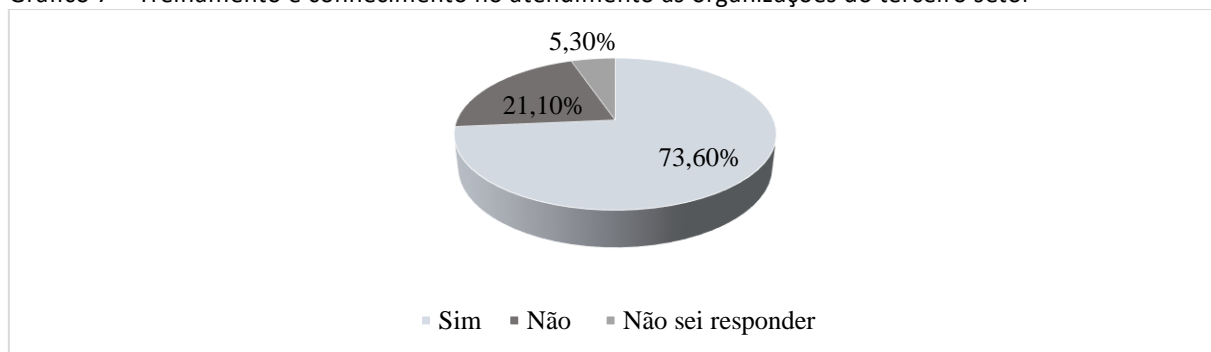


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto ao grau de dificuldade para atender empresas do terceiro setor, a maioria dos contadores 47,40% classificam como médio, mesmo que 26,30% identificaram grau baixo de dificuldades (Gráfico 6). Isso demonstra que os contadores não apresentam em sua maioria, um alto grau de dificuldade, isso prova que por mais que os contadores sintam as dificuldades, sempre buscam se aperfeiçoar e conhecer a legislação pertinente para melhor atender a essas empresas do terceiro setor.

O Gráfico 7 remete a necessidade de investimento em treinamento para melhor conhecimento das normas e regras contábeis para atender as empresas do terceiro setor

Gráfico 7 – Treinamento e conhecimento no atendimento as organizações do terceiro setor



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nota-se que 73,60% precisaram de investimentos em algum momento. Por isso foi questionado quanto ao valor investido nesses treinamentos, verificou-se que 10,50% gastaram até 500,00 reais, 21,10% de 501,00 a 1.000,00, 21,10% de 1.001,00 a 3.000,00, 15,70% acima de 3.000,00, entretanto 31,60% não precisaram investir em treinamento.

Atualmente, com o avanço tecnológico, sistematização de processos e celeridade na transmissão de novas informações, notícias e normas, enfatiza Almeida Filho (2002) que é necessária uma formação profissional adequada para se adaptar à realidade das operações das empresas, por meio de aperfeiçoamento contínuo para adquirir novos conhecimentos a fim de garantir aptidão técnica indispensável para o gerenciamento das informações ligadas a contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou identificar a percepção dos contadores do município de Tangará da Serra - MT em relação as práticas contábeis relevantes para as organizações do terceiro setor. Neste sentido, considera-se que tal objetivo foi alcançado, uma vez que apontou a relevância da contabilidade para as organizações do terceiro setor, bem como as dificuldades dos contadores na prestação de serviço.

A pesquisa identificou um perfil de contadores respondentes graduados ou pós-graduados, com mais de 36 anos de idade. Caracterizados como pessoas jurídicas que prestam serviços contábeis a mais de 11 anos, atendendo de 1 a 5 empresas do terceiro setor.

Conclui-se que para os contadores as organizações do terceiro setor se diferenciam das demais entidades, por ter objetivos definidos, relevância social e ações de caridade, se

mostrando tão importantes quanto as demais empresas. E que os serviços contábeis são essenciais para que as organizações do terceiro setor alcancem seus objetivos e realizem a melhor tomada de decisão.

Os contadores tem ciência (94,70%), que as empresas do terceiro setor precisam de escrituração contábil, conforme o artigo 3º da Instrução Normativa RFB nº 2.003/2021 (RFB, 2021). As demonstrações que se mostraram indispensáveis para as organizações do terceiro setor são o Balanço Patrimonial e Demonstração de Déficit ou Superávit do Exercício.

Constata-se segundo os contadores um desafio de gerar informações úteis e relevantes para uma contabilidade clara e concisa, pelo fato de as organizações do terceiro entregar as informações parcialmente, dificultando o registro da contabilidade. Averiguou-se que essa entrega de informações é realizada mensalmente, porém, 10,50% enviam as informações anualmente. Isso demonstra uma das limitações da contabilidade em gerar informação de forma tempestiva.

Esse controle de informações ocorre quando as empresas do terceiro setor possuem organização internas em seus processos. Isso pelo fato de 52,60% dos contadores entenderem que as empresas do terceiro setor não possuem *softwares*/sistemas para auxiliar no registro das movimentações e facilitar o envio das informações para a contabilidade.

Diante desse cenário, os contadores apresentaram um grau médio (47,40%) de dificuldades para atender as empresas do terceiro setor. Evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento e conhecimento da legislação pertinente para melhor atender as empresas do terceiro setor. Por isso que 73,60% dos contadores investiram em treinamento para melhor conhecimento das normas e regras contábeis para atender a demanda das empresas do terceiro setor.

Mesmo que a contabilidade para as empresas de terceiro setor seja obrigatória, os contadores apontaram vários desafios na prestação de serviço para essas empresas do terceiro setor, tais como o não recebimento de informações e documentações relevantes, informações intempestivas, divergência na contabilização e dificuldade dos gestores na compreensão das normas e procedimentos contábeis. A contabilidade é fundamental para as empresas do terceiro setor para se ter transparência nas informações, que é algo cada vez mais exigido pelas normas contábeis, bem como para os usuários dessas entidades.

Diante disso, sugere-se como estudos futuros uma pesquisa aprofundada com os gestores das empresas do terceiro setor, a fim de analisar quais são as dificuldades que encontram para repassar as informações necessárias aos escritórios de contabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: abordagem moderna e completa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ALMEIDA FILHO, Celson. **A importância da informática na profissão contábil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Feira de Santana, Novo Horizonte, 2002. Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Celson-Almeida-Filho-A-Import%C3%A2ncia-da-Infom%C3%A1tica-na-profiss%C3%A3o-cont%C3%A1bil.pdf>. Acesso em: 4 out. 2022.

ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

ANDRADE, Cheila Fernandes de; PADILHA, Gisele Leite; CASTRO, Tatiane Melo de. Contabilidade do Terceiro Setor: uma análise sobre a percepção dos contadores. **Humanidades & Inovação**, [S. l.], v. 5, n. 2, mar. 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/download/621/547>. Acesso em: 27 mar. 2022.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage, 2016.

ARRUDA, Leila Lucia; FREITAG, Viviane da Costa; SILVEIRA, Cristiane Konopika Portes; SILVA, Rosimeire Aparecida Vieira da; DANGO, Leandro Alexandre. As peculiaridades da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor na visão dos acadêmicos, 2010. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/841>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BETEMPS, Guilherme; BRAGA, Alexandre. A importância da contabilidade para as empresas: um estudo sobre a relação de contadores com empresários na cidade de Pelotas/RS. **Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2013. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180428170946id_/http://ojs.fsg.br/index.php/rccgf/article/viewFile/157/738. Acesso em: 26 set. 2022.

BORBA, José Alonso; PEREIRA, Rogéria; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. Terceiro Setor: Aspectos relacionados à elaboração das demonstrações contábeis das fundações privadas mantenedoras de universidades do Estado de Santa Catarina. **ABCustos**, v. 2, n. 2, p. 125-147, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/25/460>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Brasília, DF: Presidência da República, 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998**. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9637.htm. Acesso em: 6 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.825, de 22 de dezembro de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.825.htm. Acesso em: 11 maio 2022.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. A evolução da contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de fiscalização, instituições de ensino e profissão. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 11., 2014, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: UNIFOR, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>. Acesso em: 21 maio 2022.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; SILVA JUNIOR, Nelson. A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Psicologia Política**, v. 9, n. 17, p. 129-148, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a09.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 26 (R1)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 1 jun. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 00 (R2)**: Estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 26 set. 2022.

COUTO, Rosimar dos Reis Bessa; SILVA, Álvaro Luis Sarkis da. A contabilidade aplicada ao terceiro setor. **Educação Sem Distância - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, v. 1, n. 3, p. 1-18, jun. 2021. Disponível em: <https://educacaoemdistancia.emnuvens.com.br/esd/article/view/89>. Acesso em: 7 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRAZZIOLI, Airton; CAMPELO, Aldeir de Lima; ANDRADE, Álvaro Pereira de; FRANÇA, José Antonio de; PAES, José Eduardo Sabo; MOL, Leonardo de Freitas; CARVALHO, Lúcia Regina Faleiro; MONELLO, Marcelo Roberto; MARTINS, Paulo Dias; SILVA, Severino Vicente da. **Manual de procedimentos para o Terceiro Setor: Aspectos de Gestão e de Contabilidade para Entidades de Interesse Social**. Brasília: CFC: FBC: Profis, 2015. Disponível em: https://antigo.plataformamaisbrasil.gov.br/images/manuais/Manual_de_Procedimentos_para_o_Terceiro_Setor.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/tangara-da-serra/panorama>. Acesso em: 22 jun. 2022.

INNOCENTI, Renícia; GASPARETTO, Valdirene. Práticas de Contabilidade Gerencial no Terceiro Setor: o desafio da gestão eficiente. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 13, n. 3, p. 1-24, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/10827/6748>. Acesso em: 3 abr. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2021.

LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das ONGs. *In*: HADDAD, Sérgio (org.). **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América Latina**. São Paulo: Abong, 2002.

LIMA, Cristina Carvalho Alves; VIANA, Edson de Souza; SILVA, José Amaro da; SENA, Vanderlei Ferreira de; JESUS, Vivian Glauce Conceição de. O papel da contabilidade na gestão do Terceiro

Setor. *In*: Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2021. **Anais** [...]. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_pdfUEHZFF28.08.2021_11.27.27.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MÁRIO, Poueri do Carmo; ALVES, Aléxia Dias de Freitas; CARMO, Joyce Pamela Silva do; SILVA, Ana Paula Braga da; JUPETIPE, Fernanda Karoliny Nascimento. A utilização de instrumentos de Contabilidade Gerencial em entidades do Terceiro Setor. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13283/9105>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MURARO, Piero; LIMA, José Edmilson de Souza. Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações. **Revista FAE**, v. 6, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/446>. Acesso em: 11 jun. 2022.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; LINS, Aline. A contribuição do contador para a gestão das empresas do terceiro setor: uma pesquisa de campo no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 9, n. 23, p. 28-41, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7760591>. Acesso em: 25 set. 2022.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE – NBC. **NBC T 10.19**: Entidades sem finalidade de lucros. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1019.htm>. Acesso em: 8 jun. 2022.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE – NBC. **NBC ITG 2002 (R1)**: Entidade Sem Finalidade de Lucros. Brasília, 2015. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/ITG2002\(R1\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/ITG2002(R1)). Acesso em: 12 jun. 2022.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE – NBC. **NBC TG 26 (R5)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG26\(R5\)&arquivo=NBCTG26\(R5\).doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG26(R5)&arquivo=NBCTG26(R5).doc). Acesso em: 8 jun. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PESSOA, Marcos Rogério. **Regulamentação jurídica do Terceiro Setor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Direito, Claretiano Faculdade, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://marcosrogeriopessoa.jusbrasil.com.br/artigos/466490977/regulamentacao-juridica-do-terceiro-setor>. Acesso em: 10 maio 2022.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **A história da contabilidade no Brasil**. In: Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>. Acesso em: 11 jun. 2022.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL – RFB. Instrução Normativa Secretaria da Receita Federal nº 2.003, de 18 de janeiro de 2021. Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 jan. 2021. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=114965#2223870>. Acesso em: 5 out. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análises de balanços. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RODRIGUES, Rubens Carlos; VIEIRA, Ana Paula Rocha; SANTOS, Sandra Maria dos; CABRAL, Augusto César de Aquino; PESSOA, Maria Naiúla Monteiro. Contabilidade no Terceiro Setor: estudo bibliométrico no período de 2004 a 2014. **ConTexto**, v. 16, n. 34, p. 70-81, set./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/62627/pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

VOESE, Simone Bernardes; REPTCZUK, Roseli Maria. Características e peculiaridades das entidades do terceiro setor. **ConTexto**, v. 11, n. 19, p. 31-42, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/16314/pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.